

# SEBASTIÃO NERY

## PPB: que povo?

Em Brasília, corre esta história, que é bem o retrato da incrível rotatividade social da cidade. O rapaz chega do Nordeste, entra para o Mobral, emprega-se de servente em um edifício em construção, encontra um amigo de infância que está lá há mais tempo.

— O que é que você está fazendo?

— Carregando tijolo.

— Carregar prato é mais leve.

Quer ser garçon?

No dia seguinte, é garçon. Dois dias depois, o maître falta ao serviço, ele assume. Três dias depois, é o gerente que se muda do emprego, ele assume. O dono quebra, volta para o Rio, abandona o restaurante, ele toma conta. E precisa ficar muito discreto, senão um dia pode ser apresentado ao Presidente da República, que o nomeia presidente da Arena e, quatro anos depois, governador de Minas.

Não foi assim que o senador José Sarney chegou à Presidência da Arena. Fez toda uma carreira política de cima dos palanques e na boca das urnas. Depois de 1964, elegeu-se governador do Maranhão, senador. Em 1968, com o AI-5, empacotou suas convicções, meteu no fundo do baú, e se mandou para ganhar a vida como empresário em São Paulo. Ficou na Arena como quem fica passando chuva embaixo da marquise: livrando a cabeça, o resto podia molhar. Sarney passou 10 anos de alma molhada como um pinto. Não saía da Arena, mas não lhe batia palmas. Esperava a hora do pulo do gato.

Quando o governador Nunes Freire o vetou para voltar ao governo do Maranhão, aproximou-se do general Figueiredo, voltou ao Senado, ganhou a presidência do partido. Agora, quer fazer alguma coisa para não parecer o síndico

de um espólio sem voto. E, como sempre acontece no Brasil, à falta de fatos, plantam-se palavras. Sarney, que sabe não poder mudar a origem (ilegítima), o caráter (mau) e a incapacidade da Arena para ser o partido do amanhã, propõe mudar-lhe o nome: Partido do Povo Brasileiro.

Ora, um partido político tem que ser fiel, no mínimo, ao nome. E este é uma absoluta irrealidade. Como do povo brasileiro? Nas últimas eleições, as eleições majoritárias para o Senado deram 18 milhões de votos ao MDB e 13 milhões à Arena. Então os 18 milhões que votaram no MDB para o Senado não são brasileiros? E São Paulo, com 80% dos votos para o MDB, não é Brasil? O Rio de Janeiro não é Brasil? O Rio Grande do Sul não é Brasil?

Trata-se, como se vê, de uma estultície. Claro que Sarney sabe disso. Ele é suficientemente vivido e talentoso para saber que está tentando uma jogada para impressionar os militares, o general Figueiredo, o Palácio do Planalto, o Executivo, para ver se salva a Arena, e com ela, a presidência que ganhou de presente, como um brinquedo salvo do incêndio da ditadura.

Não será assim que o processo político-partidário voltará a comandar a vida política da Nação. Com mentira, não. Sarney pode continuar a fazer seus contos (bons) e seus poemas (nem tanto). Mas plantar no rosto do país uma mentira deste tamanho é audácia demais.

PPB pode ser tudo (até Partido da Pirataria Brasileira). Mas do Povo Brasileiro, não. O povo brasileiro está nas ruas e nas urnas. É só ouvi-lo. E ele dirá o que disse em 74 e 78: chega de ditadura, chega de farsa.